PRAGAS NA SOJA: ENTENDER PARA COMBATER

A soja é o principal grão oleaginoso cultivado no mundo, tendo na safra 2010/11 uma produção de 263,7 milhões de toneladas, com área plantada de 103,5 milhões de hectares.

A produção nacional é de 75 milhões de toneladas, com uma área plantada de 24,2 milhões de hectares e produtividade média de 3.106kg/ha. O Brasil se destaca como o segundo maior produtor mundial do grão, perdendo apenas para os EUA. Na safra 2010/11 o estado de maior produção foi o Mato Grosso com 20,4 milhões de toneladas produzidas, seguido pelo Paraná com uma produção de 15,4 milhões de toneladas.

Com uma ampla utilização na fabricação de rações animal e na alimentação humana em geral devido ao seu elevado teor de proteína, e com a crescente demanda mundial e nacional, a produção e a produtividade são cada vez mais pressionadas a aumentar. Assim investimentos em melhoria genética, zoneamento agrícola, adubação, controle de pragas e doenças, inoculantes dentre outros, são realizados por várias empresas multinacionais e nacionais, e são regionalmente disseminados por entidades e empresas como as revendas agrícolas.

Dentre esses fatos será dado um enfoque na parte de pragas na cultura. A soja durante todo seu ciclo de desenvolvimento esta sujeita a ação de diversas pragas, desde pragas de solo que atacam as sementes até as pragas que atacam a soja em estágio vegetativo e reprodutivo. São inúmeras pragas existentes, e abaixo são consideradas algumas que são consideradas pragas-chave da cultura:

Lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis***):** apresentam coloração verde ou preta, com estrias brancas, possuem cinco pares de falsas pernas abdonimais. Seu ciclo de vida dura em média 47 dias. Durante a fase inicial de vida raspam o tecido foliar, depois passam a consumir o limbo foliar e as nervuras, provocando redução na área foliar e na taxa fotossintética. Considera-se nível de ação, média de 40 lagartas grandes por pano de batida ou 30% de desfolha antes do florescimento e 15% de desfolha a partir das primeiras flores. Para realização de amostragem, adota-se 10 amostragens para cada 100 hectares de lavoura. O controle químico é feito com: Acefato, Cipermetrina, Deltametrina, Endossulfan, Metonmil, Novalurom.

Figura 1: Lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis*).

Lagarta falsa-medideira (*Pseudoplusia includens*, Trichoplusia ni): Estas lagartas apresentam coloração verde claro, com uma série de linhas brancas longitudinais espalhadas sobre o dorso, e se locomove parecendo “medir palmos”. Possuem ciclos de vida de aproximadamente 46 dias, e no ataque não consomem as nervuras, mesmo assim reduzem drasticamente a área foliar e a taxa fotossintética. O nível de ação segue o mesmo utilizado para lagarta da soja. O controle químico se faz com: Bifentrina, Cipermetrina, Endossulfam, Metamidofos, Metomil.

Figura 2: Lagarta falsa-medideira (*Pseudoplusia includens).*

Lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*): Apresenta coloração variando do verde ao rosa, com listras marrom e cabeça marrom. O ciclo de vida gira em torno de 42 dias, e seu ataque pode iniciar após a germinação da soja e se estender por 40 dias. Penetram na soja, cavando uma galeria e onde se alimentam. No campo, em dias de ventos ou chuvas, é comum ver a plantas tombadas. O controle químico é feito utilizando tratamento de sementes com Thiodicarb e Carbosulfan ou outros inseticidas sistêmicos, e pulverização com Clorpirifós.

Figura 3: Lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*).

Vaquinhas (*Diabrotica speciosa*): São besouros verdes com manchas amarelas (brasileirinho). Alimentam-se de folhas, brotos, frutos e pólen. O controle químico é feito com tratamento de semente, por exemplo, com produtos do grupo Fipronil.

Figura 4: Vaquinhas (*Diabrotica speciosa*)

Percevejos (Verde, Marrom, Barriga-Verde, Acrosterno, Edessa, Tianta**):** O período de maior dano dos percevejos é no início de formação das vagens na soja até o período de maturação fisiológica. Os percevejos sugam a seiva nos ramos, hastes ou vagens, injetam toxinas ou inoculam fungos que provocam manchas nos grãos. As plantas que receberam o ataque apresentam vagens chochas e mal formadas, sendo assim plantas que produzirão menos. Ocorre também a perda na qualidade dos grãos. O controle químico é comumente realizado com Cipermetrina, Deltametrina, Acefato ou Metamidofos.

Figura 5: Percevejo verde.

Figura 6: Percevejo marrom.

Figura 7: Percevejo Barriga Verde.

Figura 8: Percevejo Edessa.

Figura 9: Percevejo Acrosterno.

Figura 10:Percevejo Tianta

Existem no mercado diversas empresas (nacionais e multinacionais) explorando o mercado de defensivos agrícolas que combatem pragas agrícolas. Além disso, temos empresas desenvolvendo novos materiais genéticos (cultivares) resistentes a pragas, gerando assim um menor custo de controle.

É importante na comercialização de defensivos que fornecedores e distribuidores tenham uma equipe de campo capacitada em realizar um correto diagnóstico de quais pragas estão atuando nas lavouras, e quais as formas de controle mais eficazes e menos onerosas aos produtores.

Os distribuidores de insumos têm um papel importante na disseminação de conhecimento e de novas tecnologias no campo. Cabe a equipe de cada revenda se atualizar dos métodos de controle de pragas existentes, formas de identificação de pragas, maneiras de quantificação de danos econômicos, apresentação de opções de materiais genéticos resistentes a pragas, dentre outros aspectos.

A atualização técnica dos consultores de vendas se torna importante, pois o conhecimento sobre pragas, níveis de infestação, os estágios que mais atacam as culturas, locais atacados pelas pragas, fornece um bom subsídio técnico facilitando o posicionamento do portfólio da revenda.

Em relação aos produtos e serviços que a revenda tem a oferecer aos produtores, para um melhor posicionamento de portfólio, é necessário que a equipe de consultores de vendas tenha o completo domínio técnico sobre esse, foco na resolução dos problemas, e conscientização das reais necessidades de cada cliente, oferecendo assim a melhor solução.

Quando se fala em pragas, a atuação conjunta entre produtores e revenda é a chave para o sucesso no controle fitossanitário, lembrando sempre que o monitoramento deve ser contínuo.

Arregassem as mangas, a safra já começou.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

DEGRANDE, P.E; Vivan, Lucia M. Pragas de soja,Tecnologia e Produção-Soja-2007/2008, capitulo 8, pagina 91 a 124.

USDA (United States Department of Agriculture). Disponível em: http:// http://www.usdabrazil.org.br/home/reports.asp. Acesso em: junho de 2011.

CONAB- Companhia nacional de abastecimento. Disponível em: http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=. Acessado em outubro de 2011.

EMBRAPA- Empresa brasileira de pesquisa agropecuária- Embrapa Soja. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11_11_09_11_49_48_boletim_2o_levantamento_safra_2011_12.pdf. Acessado em outubro de 2011.

UNESP-Jaboticabal